

# DISPENSAÇÃO DE BENZODIAZEPÍNICOS NO SERVIÇO MUNICIPAL DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE CORREIA PINTO-SC.

BRUNA ANAIR PEREIRA<sup>1</sup>  
OROZIMBO FURLAN JUNIOR<sup>2</sup>  
RAFAEL MIGUEL DE LIMA<sup>3</sup>

## RESUMO

Atualmente os benzodiazepínicos têm um alto índice de prescrição, tornando-se um sério problema, devido o grau de dependência que o mesmo pode causar, deixando os usuários com alguns efeitos colaterais quando administrado por períodos longos. O objetivo do presente trabalho é quantificar o número de usuários que utilizam os benzodiazepínicos através do serviço municipal de saúde do município de Correia Pinto. Aplicando um caráter observacional e quantitativo, com uma retrospectiva de dados do ano de 2018, através de um sistema informatizado HÓRUS, e das notificações de receitas B. Expressando como resultados um total de 3.074 pacientes que adquiriram os benzodiazepínicos durante o ano de 2018. Deste total 2.349 (76%) pacientes são do sexo feminino, apresentando uma disparidade nos resultados quando comparado ao sexo masculino. O estudo demonstrou que as mulheres estão mais suscetíveis ao uso de fármacos, devido a fatores hormonais, o que leva a maioria das mulheres a frequentarem o consultório médico periodicamente.

**Palavras chave:** Benzodiazepínicos. Dependência. Mulheres.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Farmácia, 10ª fase pelo Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>2</sup> Mestre em Química, Coordenador do Curso de Farmácia, Orientador do presente trabalho pelo Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>3</sup> Mestre em Saúde e Ambiente, Especialista em Microbiologia, Professor do Curso de Farmácia, Coorientador do presente trabalho pelo Centro Universitário UNIFACVEST.

# BENZODIAZEPÍNIC DISPENSATION IN THE MUNICIPAL HEALTH SERVICE OF CORREIA PINTO-SC.

BRUNA ANAIR PEREIRA<sup>1</sup>  
OROZIMBO FURLAN JUNIOR<sup>2</sup>  
RAFAEL MIGUEL DE LIMA<sup>3</sup>

## ABSTRACT

Currently benzodiazepines have a high prescription rate, becoming a serious problem due to the degree of dependence it can cause, leaving users with some side effects when given for long periods. The aim of this study is to quantify the number of users who use benzodiazepines through the municipal health service of Correia Pinto. Applying an observational and quantitative character, with a retrospective data of the year 2018, through a computerized system HORUS, and the notifications of recipes B. Expressing as results a total of 3.074 patients who acquired benzodiazepines during the year 2018. From this Total 2.349 (76%) patients are female, presenting a disparity in results when compared to males. The study showed that women are more susceptible to drug use due to hormonal factors, which leads most women to go to the doctor's office periodically.

**Key words:** Benzodiazepines. Dependency. Women.

<sup>1</sup> Academic of the Pharmacy Course, 10th stage by the University Center UNIFACVEST.

<sup>2</sup> Master in Chemistry, Coordinator of the Pharmacy Course, Advisor of the present work by the University Center UNIFACVEST.

<sup>3</sup> Master in Health and Environment, Specialist in Microbiology Professor of the Pharmacy Course, Co-Advisor of the present work by the University Center UNIFACVEST.

## INTRODUÇÃO

Os primeiros benzodiazepínicos foram sintetizados na década de 1950 e vêm sendo utilizados até a atualidade devido à sua relativa segurança e rápido início de ação. (SILVA, 1999). A introdução do primeiro benzodiazepínico clordiazepínicos na medicina clínica deu início por acidente em 1961, pelo laboratório Hoffman- La Roche. Foi reconhecida sua atividade farmacológica inesperadamente, em um procedimento de triagem de rotina, e assim logo se tornaram os psicofármacos mais prescritos na farmacopéia. (RANG, 2012). Logo houve o surgimento de novos fármacos, com perfis farmacológicos similares, sendo lançado em 1963, um dos mais importantes da classe, o diazepam. (SILVA, 1999; BARBOSA, 2007).

Sendo então observadas as principais indicações dos benzodiazepínicos como: ansiolíticas que tem o poder de diminuição da atividade, sendo capaz de moderar a excitação e como calmante, e possui ação hipnótica no qual produz sonolência e facilita o início e manutenção do sono. Isso é em graus variados, sendo a maioria dos benzodiazepínicos que chegaram ao mercado, sendo selecionado por sua alta potência ansiolítico, e em relação a sua ação depressora no Sistema Nervoso Central. (GOODMAN,2006).

Mostrou-se eficaz e gerava certa segurança terapêutica em relação aos outros medicamentos mais antigos. Porém, com o passar dos anos, como todos os medicamentos que ao começarem a se incluir no mercado, conforme a população utilizava demonstrou alguns riscos relacionados ao desenvolvimento de tolerância, dependência e síndrome de abstinência foram observadas em usuários crônicos de benzodiazepínicos, levantando a hipótese sobre a correta indicação e prescrição dos mesmos. (SILVA, 1999; BARBOSA, 2007).

O medicamento, como parte do complexo médico industrial, influi na percepção da saúde e da doença passando a ser visto como uma solução “mágica” para os problemas humanos, assumindo o conceito de bem de consumo em detrimento ao de bem social. (VIEIRA, 2007).

Nota-se que muitas das vezes o paciente não tem noção dos riscos que a droga pode trazer, e muitos só querem se livrar dos “problemas” de uma forma mais fácil e rápida. Uma forma de se desligar do mundo em questões de minutos, pois sabe se que os benzodiazepínicos agem em curto espaço após a dose administrada. Além de que as informações são na maioria das vezes passadas de formas erradas, e o paciente leva em consideração o que uma terceira pessoa diz, como por exemplo, o vizinho, o amigo, sem levar em considerações e sem ter noção dos efeitos que podem surgir aos longos dos anos.

A crescente utilização de psicotrópicos na atualidade pode ser caracterizada pela medicalização da sociedade, aliada às pressões mercado lógicas da indústria farmacêutica e ao envelhecimento da população, porém os medicamentos desta classe provocam tolerância, dependência e reações adversas quando utilizados inadequadamente. (NETTO, 2012).

## **OBJETIVO**

Quantificar a dispensação de benzodiazepínicos utilizados pela população usuária do Serviço Municipal de Saúde de Correia Pinto.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Foram incluídos no estudo todos os usuários que recebem a dispensação de benzodiazepínicos, o local de pesquisa é o município de Correia Pinto. Partindo da concretude que permeia o uso de benzodiazepínicos, elaborou-se um estudo de caráter observacional e quantitativo, com coleta retrospectiva de dados, do mês de janeiro a dezembro de 2018, coletados através de um sistema informatizado HORÚS (Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica).

Esta pesquisa foi projetada para gerar medidas precisas e confiáveis, permitindo a análise estatística descritivas, sendo os resultados expressos em gráficos, sendo possível ver as variáveis que ocorrem. Os achados dessa retrospectiva serão analisados, simultaneamente com a apresentação dos resultados utilizando o programa Microsoft Office Excel 2007.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados foram coletados através de sistema de dispensação Hórus e pelas notificações de receita B retidas que somam um total de 3.074 usuários de benzodiazepínicos da farmácia básica em questão, no período de janeiro a dezembro de 2018. A demonstração através de gráficos busca melhor visualização dos resultados, por se tratar de uma pesquisa quantitativa.

O abuso de benzodiazepínicos entre mulheres decorre de queixas de insônia, depressão, ansiedade, nervosismo. No entanto, percebe-se que tais queixas se relacionam da experiência vivida e de que a medicalização não consegue dar conta. (PONTES, 2017).

Constata se que os benzodiazepínicos são usados em mais das diversas faixas etárias, gêneros, classes sociais e que estes abrangem uma grande parte da população, sendo visível que a população quando encontra a falta do medicamento que utiliza nesta farmácia em questão, muitas das vezes não compram, e não utilizam, e que após a chegada do mesmo, tentam retirá-lo com a notificação de receita vencida. Conforme o gráfico 1, representa o percentual dos gêneros atendidos com benzodiazepínicos no município de Correia Pinto.

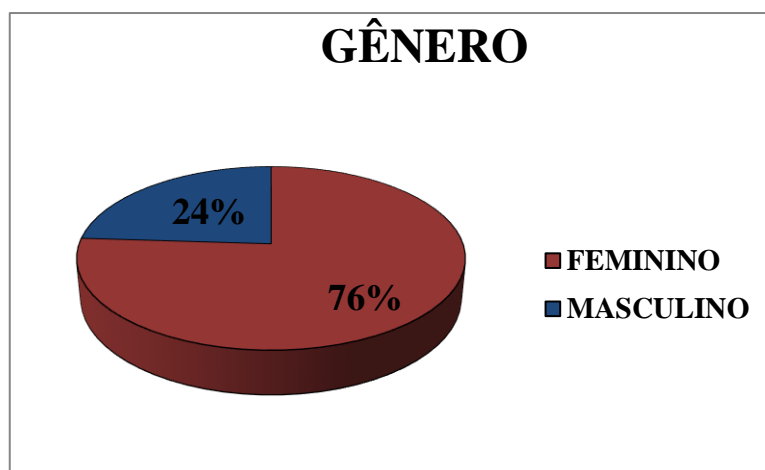


GRÁFICO 1: Estatística de gêneros atendidos com benzodiazepínicos no município de Correia Pinto durante o ano de 2018.

O sexo feminino representou 76% correspondente a 2.349, e já o sexo masculino 24% que corresponde a 736 homens. Tal disparidade nos resultados pode estar relacionada com a incapacidade dos homens em demonstrar seus

sentimentos, tornam-se apáticos às suas emoções, por causa do machismo, fazendo com que o mesmo fique sem buscar ajuda ou até mesmo sem admitir que necessite. Ao contrário, as mulheres são totalmente expressivas, se a mesma acha que algo não está certo procuram auxílio médico. Outra hipótese para estes resultados é que o profissional por atender um número maior de pacientes do sexo feminino pode prescrever em excesso, e ignorando os sintomas do gênero masculino.

As mulheres estão mais suscetíveis a utilização, conforme os autores (SOUZA, 2013; MATSUSHITA, 2018). E que o consumo se dá pelo fato de que a mulher sempre está em frente às tarefas do lar, preocupação com filhos, e problemas familiares, mesmo quando a mesma conquista um trabalho fora do lar, tornando-a mais suscetível a problemas de ansiedade, perda de sono. Pode-se correlacionar também pelo fato de que o sexo feminino procura com maior frequência atendimento profissional, e ligado a questões hormonais.

No gráfico 2, é possível ver a representação do consumo mensal conforme gênero, onde nos 12 meses observados através do sistema HÓRUS e das notificações retidas, há prevalência no sexo feminino em todos os meses, onde é possível ver que o menor consumo de benzodiazepínicos por mulheres é de 78% no mês de maio, e o maior consumo do mesmo gênero foi em julho totalizando 92%.

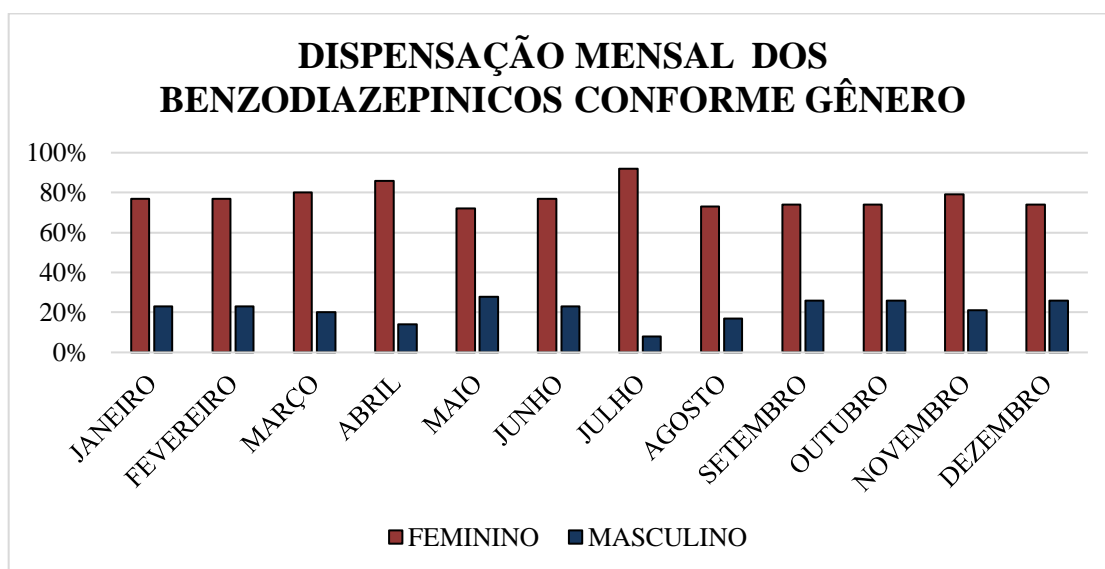


GRÁFICO 2: Quantidades de pacientes conforme gênero mensal que adquiriam benzodiazepínicos no município de Correia Pinto durante o ano de 2018.

Observa-se que o número de pacientes do sexo feminino que faz uso de benzodiazepínicos é um terço maior que o sexo masculino. Isso ficou comprovado em todos os meses, onde a média de mulheres que pegam o medicamento totaliza um número de 195 mulheres mensalmente. Enquanto que o sexo masculino que retiram a mesma classe de medicamentos é em torno de 61 homens mensalmente. Essa prevalência pode ser justificada pelo fato que de as mulheres buscam mais o atendimento médico, ou sofrem com mais conflitos no seu dia a dia, fazendo com que procurem uma fuga de qualquer forma.

No gráfico 3, é possível verificar em a quantidade de pacientes atendidos por benzodiazepínico no município de Correia Pinto durante todos o ano de 2018, onde foi separado de forma mensal para melhor visualização e fazer um comparativo com os dependentes de tais medicamentos. E quando procuram o profissional médico, já chegam com seu diagnóstico pré- estabelecido influenciando e induzindo o médico a prescrever o que hipoteticamente precisam, e impedindo na maioria das vezes que o profissional faça o seu diagnóstico. Tirando o fato de que muitos nem passam pelo médico, apenas lembram-se do profissional quando necessita de uma nova receita, sem passar por consulta, nem ao menos um acompanhamento onde possa surgir uma modificação na dosagem ou suspensão do mesmo.

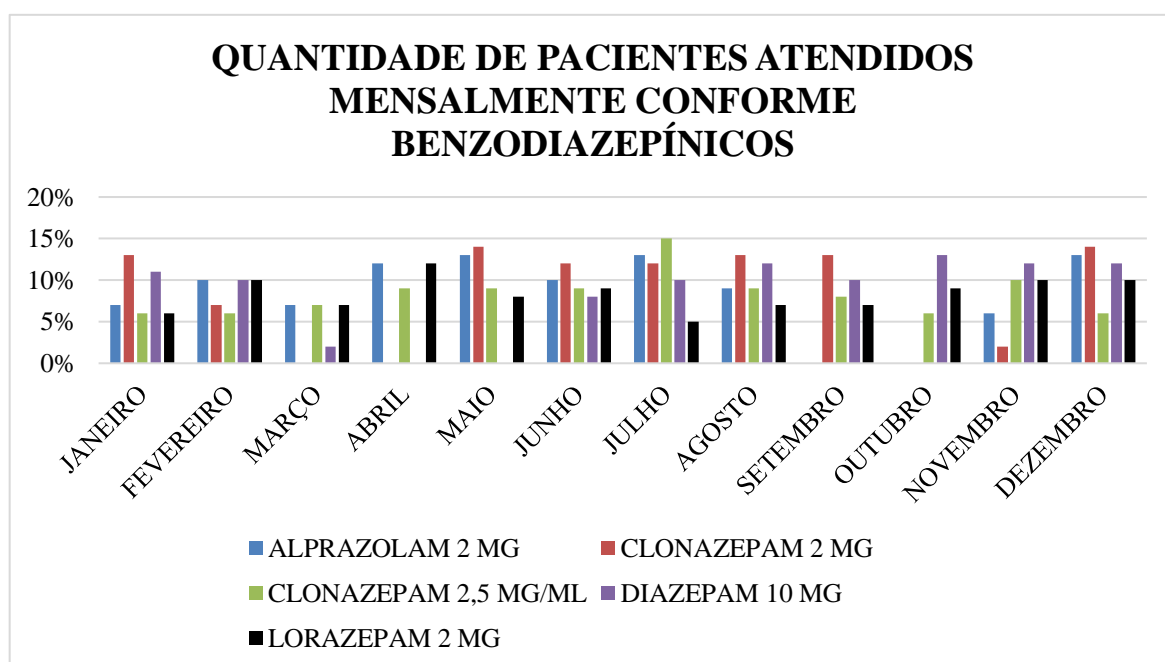


GRÁFICO 3 : Dispensação em quantidades de pacientes atendidos conforme os benzodiazepínicos no município de Correia Pinto durante o ano de 2018.

Segundo o CENSO- IBGE 2018, o município de Correia Pinto, localizado na região sul, apresenta, uma população de 13.040 habitantes. Notou que durante o ano foi atendido um total de três mil e setenta e quatro pacientes, isso somente de receituários de benzodiazepínicos, fazendo a média conforme a população segundo o IBGE, um total de 23% da população é dependente de benzodiazepínicos, dos que são fornecidos pela farmácia básica.

Os pacientes que utilizam benzodiazepínicos deveriam realizar suas consultas médicas com no máximo a cada dois meses, pois a prescrição desses não pode ultrapassar tal período. E não é isso que observa no cotidiano de uma farmácia municipal. Até porque eles ficam dependentes não conseguem mais ter autonomia sobre si mesmo, pois passou a ser um objeto para servir as pressões da vida cotidiana.

No gráfico 4, o clonazepam 2mg comprimido vem sendo o mais prescrito pelos profissionais, e de percentual de maior dispensação disparados nos doze meses observados. Seguido do diazepam 10mg, após o lorazepam 2mg, acompanhado do alprazolam 2mg.

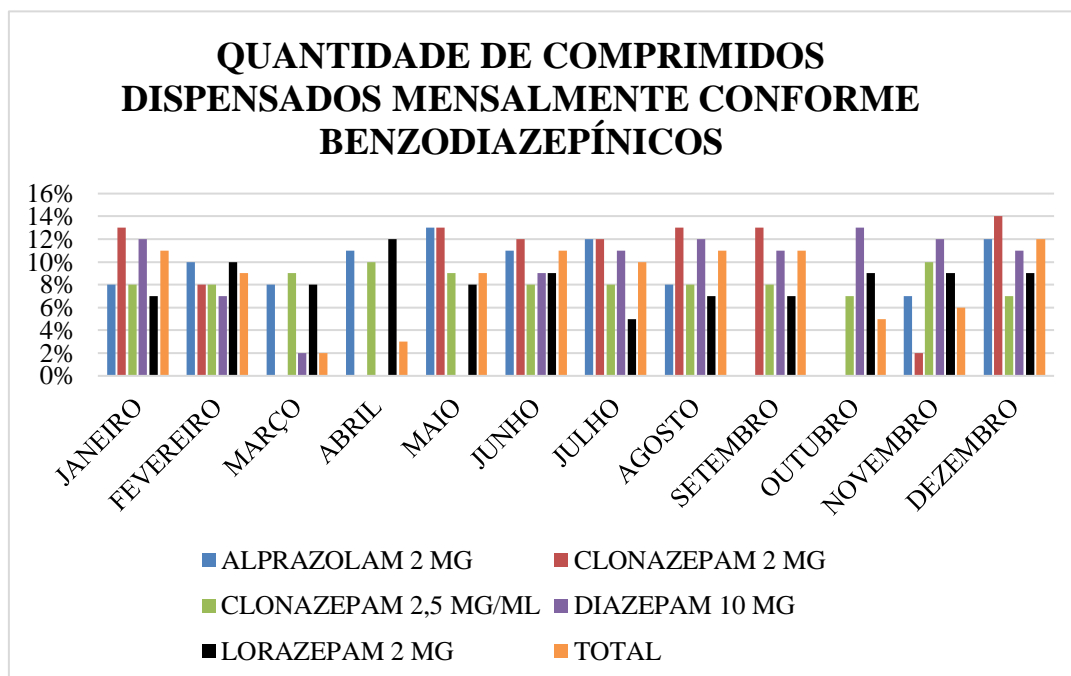


GRÁFICO 4: Quantidade de comprimidos de benzodiazepínicos dispensados mensalmente no município de Correia Pinto durante o ano de 2018.



Onde o clonazepam 2mg comprimido foi dispensado um total de quase 10 mil comprimidos ao mês, suas baixas só se dão na falta dele, como é possível ver nos meses de março e abril, e com isso clonazepam 2,5mg/ml já se nota um aumento nos respectivos meses, e posterior o lorazepam observou seu aumento. O que explica estes aumentos, é que na falta do mesmo, o paciente acha uma alternativa para não ficar sem, muitas das vezes procuram um profissional, para que mude a prescrição para um que tenha na unidade básica, pois o mesmo não pode ficar se, ou ficam sem tomar a espera que o mesmo chegue a tempo de que a prescrição não vença.

O gráfico demonstra algumas faltas, como alprazolam 2mg nos meses de setembro e outubro, e nota que o consumo de lorazepam 2mg teve um aumento, devida as trocas de receituários, e mês de outubro com a falta de clonazepam 2mg observou um aumento significativo no diazepam 10mg.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através deste trabalho pode-se entender o real número de dispensação dos benzodiazepínicos em questão, este número é bem alto, e conforme outros artigos são bem alarmantes em todas as regiões do Brasil. Outra questão levantada, é que a administração do fármaco não ocorre de forma correta, que não há um autocuidado por parte da população, e sim a automedicação que faz com que a pessoa aumente a posologia por conta própria, fazendo com que os pacientes depois que descobrem a existência de tais medicamentos busquem somente por ele, sem buscar outros métodos alternativos. E também, principalmente, pela busca do alívio imediato, mesmo que tenha que passar por efeitos colaterais desagradáveis, na maioria estes são empregados, para tratar problemas neurológicos, e onde na maioria das vezes o paciente já encontra debilitado psicologicamente.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, E. A. J. **Prevalência do uso de benzodiazepínicos nos idosos residentes na comunidade do pântano do Sul, em Florianópolis, Santa Catarina.** 2007. 54 f. Monografia (Trabalho de conclusão do Curso de Medicina)-Curso de graduação em medicina, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

GOODMAN & GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica.** 11. Ed°. Rio de Janeiro: Mcgraw-Hill Interamericana do Brasil, 2006.

IBGE- **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/correia-pinto/panorama>. Acesso em 17 de agosto de 2019.

NETTO, M.U.Q. *et al.* **Antidepressivos e benzodiazepínicos: estudo sobre o uso racional entre usuários do SUS em Ribeirão Preto-SP.** Revista de Ciência Farmacêutica Básica Aplicada. Disponível em:2012;33(1):77-81 ISSN 1808-4532.

MATSUSHITA, A. M. **Caracterização de usuários de benzodiazepínicos na assistência ambulatorial no SUS Diadema.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) -Universidade Federal de São Paulo – Campus Diadema, 2018.

PONTES. C.A. L;SILVEIRA. L.C. **Abuso de benzodiazepínicos entre mulheres: O que esse fenômeno (Re)Vela?.SANARE,** Sobral - V.16 n.01, p. 15-23, Jan./Jun. - 2017– 15.

RANG, H. P; *et al.* **Rang&Dale: Farmacologia.** 7°. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SILVA, J. A. C. **Historia dos benzodiazepínicos.** In: Bernik M.A. **Benzodiazepínicos: quatro décadas de experiência.** São Paulo, 1999.

SOUZA A.R.L, et al..**Contextos e padrões do uso indevido de benzodiazepínicos entre mulheres.** Rev. C S Col. 2013; 18(4): 1131-40.

VIEIRA, F.S. **Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde.** Ciência Saúde Coletiva. 2007.